

TEMAS DE FILMES: UM RELATO DE ESTÁGIO REALIZADO EM ESCOLA ESPECIALIZADA DE MÚSICA DURANTE O ANO DE 2014 NA CIDADE DE CURITIBA – PR

Ana Caroline de Paula¹
UNESPAR/EMBAP
anacarolinedp@gmail.com

Tatiane Wiese
UNESPAR/EMBAP
tati.wiese@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo relata a experiência de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Música realizado em aulas coletivas de flauta doce do curso de extensão da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba I – Embap (Unespar/Embap) durante o ano de 2014. O projeto buscava acrescentar temas de filmes no repertório de flauta doce. A pesquisa teve como objetivo geral usar temas de filmes em aulas de flauta doce de escola especializada, verificando os efeitos da utilização deste tipo de repertório no desenvolvimento dos alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação. Participaram da pesquisa nove alunos do terceiro ano do curso Prática Musical em Conjunto – Flauta Doce, do Programa Institucional de Extensão em Música da Unespar/Embap. Os resultados demonstraram que a aplicação dos temas de filmes, bem como a participação em apresentações didáticas proporcionaram um bom desenvolvimento musical dos alunos, tanto técnico, como expressivo, além de uma maior motivação dos alunos para estudar flauta doce.

Palavras-chave: ensino instrumental; ensino coletivo; flauta-doce; temas de filme.

Introdução

Para os alunos de Licenciatura em Música (LM) da Unespar/Embap, desenvolver seus projetos de Estágio Supervisionado no curso de extensão é uma importante ferramenta para aplicação de conteúdos teóricos aprendidos no decorrer da faculdade, podendo contar com a supervisão de professores da instituição e recursos materiais da mesma, pois muitos espaços de ensino de música não possuem as condições que a Unespar/Embap oferece à comunidade atendida.

Sabe-se que desde o renascimento da flauta doce no século XX, esta tem sido utilizada como instrumento de educação musical em diversos espaços de ensino de música (BARROS, 2010). Os benefícios desta prática, bem como experiências utilizando este

¹ Egressa do Curso de Licenciatura em Música.

instrumento tem sido relatados por diversos autores, entre eles Beineke (2003), Weiland (2006), Wiese (2011) e Weichselbaum (2013).

Considerando o presente trabalho, acrescentar temas de filmes no repertório de flauta doce foi uma sugestão da professora Tatiane Wiese, que viu na ideia uma oportunidade de enriquecer a técnica instrumental da turma por meio deste repertório. A partir disso, o objetivo da pesquisa realizada no estágio veio de encontro com os objetivos da disciplina “Prática Musical em Conjunto – Flauta Doce”, que tem como objetivo geral “desenvolver aspectos fundamentais da performance do instrumento, iniciando-se pela flauta soprano”. E objetivos específicos: aprender aspectos técnicos básicos do instrumento, como postura, respiração, articulação, digitação; desenvolver a musicalidade e a técnica da flauta doce; trabalhar questões relativas à prática musical em conjunto relativas a este instrumento.²

Assim, respeitando o plano de curso da instituição, a pesquisa realizada durante o estágio, teve como objetivo geral: aplicar temas de filmes em aulas de flauta doce de escola especializada, verificando os efeitos da utilização deste tipo de repertório no desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, os objetivos específicos eram: acrescentar ao Plano de Curso da disciplina temas de filmes adaptados para flauta doce e ao nível da turma; realizar apresentações didáticas com o repertório desenvolvido; observar resultados na prática instrumental a partir do repertório proposto.

Além disso é importante destacar que as aulas de flauta doce desta instituição são organizadas a partir do modelo C(L)A(S)P de Swanwick. Assim, é importante esclarecer que “SWANWICK (1979) propôs uma integração, bem como certa hierarquia de objetivos destinados à Educação Musical visando uma educação estética.” (WEILAND, WEISCHSELBAUM, 2008. p. 1). De acordo com este autor, existem três atividades centrais: C – *composition* – composição; A – *audition* – apreciação; P – *performance* – execução; e duas atividades periféricas, que apoiam as anteriores: L – *literature* – literatura; S – *skill acquisition* – aquisição de habilidades técnicas. Nos planos de aula, estes momentos foram sempre definidos e unidos entre si.

² Informações contidas no Plano de Curso da Disciplina, mais informações sobre o PIEM no site da instituição, <http://www.embap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=86>.

MOMENTOS*	CONTEÚD	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	REPERTÓRIO
*MOMENTOS: Criação (improvisação, composição) - Interpretação (execução) - Apreciação – Contextualização				

Figura 1: Modelo de plano de aula utilizado no Estágio Supervisionado

Neste sentido, é importante destacar ainda que o modelo C(L)A(S)P:

Não é um método de educação musical, nem um inventário de práticas pedagógicas. O modelo carrega uma visão filosófica sobre a educação musical, enfatizando o que é central e o que é periférico (embora necessário) para o desenvolvimento musical dos alunos. Implícita no modelo há uma hierarquia de valores e objetivos, na qual a vivência holística, intuitiva e estética nas três modalidades centrais deve ser priorizada, subsidiada por informações sobre música (L) e habilidades técnicas (S). Desses princípios filosóficos decorrem importantes implicações curriculares, mas deve-se cuidar para não se enrijecerem os programas a ponto de se esvaziar todo o frescor e espírito de descoberta, insight e espontaneidade, quesitos primordiais dos encontros com os alunos. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 18)

A metodologia da pesquisa foi a pesquisa ação. Este delineamento de pesquisa foi o escolhido, porque de acordo com Thiollent (1985, p. 14):

...é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A experiência do estágio

Antes da aplicação do Projeto foi realizado o estágio de observação, que durou 4 (quatro) horas/aula. A pesquisa contou com nove participantes e foi realizada durante o ano de 2014. As aulas aconteciam uma vez por semana com duração de 50 minutos. Como o objetivo foi acrescentar temas de filmes afim de que os mesmos estimulassem o estudo e as questões técnicas, os alunos foram questionados a respeito de quais seriam os filmes preferidos por eles. Considerando a faixa etária dos participantes (os alunos tinham entre 9 e 10 anos) a maioria deles citou animações. Os alunos ficaram muito motivados com a proposta de trabalho, queriam contar as histórias dos filmes, tudo o que sabiam sobre os

personagens. Assim, com estes dados levantados foram selecionados os temas que seriam trabalhados em paralelo ao repertório do Plano de Curso da disciplina.

Foi utilizado o “Método para flauta doce soprano: Sonoridades Brasileiras”³, como a linha de conteúdos a serem aprendidos. Cada capítulo apresenta uma nova nota na flauta e sua respectiva digitação. Além disso o método também sugere as atividades do modelo C(L)A(S)P; e outros materiais como peças avulsas, e arranjos contendo percussão corporal e/ou outros instrumentos.

As aulas foram expositivas de forma verbal e prática. Muitas vezes utilizou-se o acompanhamento de piano, e recursos multimídia, além da apreciação pela audição, também assistimos vídeos de grupos de flauta tocando arranjos de temas de filme⁴. Os alunos realizaram composições individuais e coletivas que foram disponibilizadas para a turma.

A sala era organizada em um semicírculo de cadeiras, com estantes de partituras para duplas ou trios de alunos, voltados na direção da lousa, onde podiam ser escritos exemplos para a aula. Este formato possibilitava que os alunos se olhassem e também olhassem a professora, e possibilitou ouvir os alunos de forma individual e em duplas, trios, ou todos juntos.

As avaliações foram realizadas em todas as aulas através da participação dos alunos nas atividades propostas, como também nas tarefas, composições, desafios que deviam ser realizados de forma individual. Também foram realizadas avaliações individuais bimestrais, onde cada aluno apresentava algumas das peças trabalhadas, exercícios técnicos como escalas com diversas articulações, individualmente.

Os alunos participaram de três apresentações no decorrer do ano, a primeira no auditório da Unespar/Embap, em evento com outras turmas de flauta da professora Tatiane Wiese. O repertório tocado foi “A Lavadeira” com arranjo de Viviane Beineke, que além da melodia da flauta, era acompanhada com percussão corporal, e o tema do filme “Rei

³ Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano. Foi desenvolvido pelas professoras Anete Weishchelbaum, Ângela Sasse e Renate Weiland e faz parte da coleção Cadernos de Educação Musical, da Editora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná.

⁴ Um exemplo é o grupo “Sirena Recorder Quartet”, formado por quatro flautistas que interpretam peças do barroco ao contemporâneo. O vídeo utilizado na aula foi do tema da Pantera Cor de Rosa, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gvuSfMgFJIQ&spfreload=10>.

Leão” de Elton John, Tim Rice e Hans Zimmer. A segunda apresentação foi no musical “Era uma vez um gato xadrez, quer que eu conte outra vez?”, que aconteceu no Teatro Guairinha, com a participação de várias turmas do PIEM. Nesta história um gatinho que não sabia cantar passou por várias experiências musicais, e no cinema ele ouviu os temas de filme “Rei Leão” e “Let it go” de Kristen Anderson-Lopez e Robert Lopez, do filme Frozen (um dos mais pedidos pelos alunos), executado pela turma do terceiro ano de flauta doce. No tema “Let it go” a turma do segundo ano de flauta doce tocou a segunda voz, assim, houve uma interação entre as turmas, e alguns alunos do segundo ano aprenderam a melodia principal. Neste evento outras turmas também tocaram temas de filmes, “Piratas do Caribe” com o arranjo de Juliana Cristina Gomes, graduada em Composição e Regência pela Unespar/Embap, e “Smurfs” com arranjo de Eliseu Santos, graduando em Licenciatura em Música da Unespar/Embap. O espetáculo teve grande repercussão, e foi um momento importante para os alunos interagirem entre as turmas e mostrarem um pouco daquilo que fizeram nas aulas, de forma divertida e contagiante.



Figura 2: Tema "Let it go" de Kristen Anderson-Lopez e Robert Lopez do filme *Frozen*, voz 1 para alunos do terceiro ano, voz 2 para alunos do segundo ano.

Ainda foi realizada uma apresentação final do estágio para os pais, na sala de aula. Foi executado o repertório de temas de filmes. Os alunos que aceitaram o desafio de tocar o tema de “Titanic” de James Horner, apresentaram-se neste dia, com acompanhamento de piano. Também foi possível conversar sobre como os temas de filme ajudaram no estudo e em questões técnicas. Os pais também deixaram seus depoimentos escritos sobre o musical

e os temas de filmes no repertório de seus filhos. A seguir seguem alguns trechos do que foi coletado por meio de questionários.

Foi muito importante, pois quando o meu filho via que era música que ele já tinha ouvido tocar em filmes, que já havia assistido ou que ouviu no rádio, ele falava ‘eu estou tocando’, senti que cada tema ele ficava mais motivado a tocar; relata a mãe de aluno.

A família, os amigos, o meio em que a criança está inserida também são importantes para esta vontade de estudar, é o que relata esta mãe de aluna:

Foi uma ótima ideia usar este repertório, além da motivação que ocorreu nos estudos em casa, teve também como consequência a interatividade com colegas que não estudam música, pois sendo as músicas conhecidas os amiguinhos gostam de ouvir e o estudante se sente feliz em tocar. Minha filha levou a flauta para a escola e tocou o repertório para os alunos. Fizemos também uma tarde musical em nossa casa e chamamos os amiguinhos para ouvir o repertório, foi uma experiência muito boa.

As crianças que responderam a questões sobre o repertório afirmaram que foi divertido, criativo, muito legal, que aprenderam novas notas com facilidade, e que o espetáculo foi maravilhoso, com as músicas que eles gostavam, roupas especiais que foram produzidas para a apresentação e tudo mais.

Resultados

Segundo Oliveira (2014, p. 504), “diferentes estudos têm investigado a importância da utilização de um repertório de interesse dos alunos na construção de um processo de ensino-aprendizagem musical mais significativo para os estudantes.” Assim, por meio deste projeto de estágio foi possível perceber que os temas de filme estimularam de forma positiva o estudo dos alunos.

Uma aluna que estava desestimulada nas aulas de música, começou a pesquisar tutoriais para tocar temas de filme na flauta doce e no violino. Outra quis tocar a música “Let it go” completa e assim conheceu novas notas e apurou seu ouvido, tentando buscar sozinha a continuidade da música; a mesma com estímulo da família fez apresentações em casa para os parentes e conhecidos. Um dos meninos que faltava bastante memorizou as melodias para poder tocar bem com seus amigos na apresentação. Quando na apreciação eles assistiram o vídeo “Let it go – Alex Boyé (Africanized Tribal Cover) ft. One Voice Children’s Choir”⁵, vários alunos anotaram para pesquisar mais no YouTube. As aulas

⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DAJYk1jOhzk>.

sempre tinham alguma novidade de músicas que os alunos começaram a tocar de ouvido, ou querendo saber novas notas. A experiência de tocar de ouvido, já foi avaliada como bastante benéfica, por diversos autores, entre eles, Beineke (2003).

Vale destacar ainda que a maioria dos alunos participantes da pesquisa não tocavam apenas flauta doce. Como esta é uma disciplina para prática em conjunto, eles conseguiram perceber que poderiam tocar as músicas que gostam em outros instrumentos, e vice-versa. Como a música já estava na memória dos alunos, foi possível trabalhar a musicalidade e ritmos mais difíceis, por exemplo, de maneira mais natural, pois em frases em que a leitura rítmica era mais difícil, tendo a música no ouvido, era mais fácil a compreensão dos ritmos escritos.

A interação da turma foi positiva, os alunos chegavam mais cedo, organizavam a sala, e estudavam juntos, iam ensinando as novidades que aprenderam, foi uma troca de várias experiências. Neste sentido, diversos autores também ressaltam a importância do ensino em grupo, entre estes, Swanwick (1994, p. 9):

Fazer música em grupo nos dá infinitas possibilidades para aumentar nosso leque de experiências, incluindo aí o julgamento crítico da execução dos outros e a sensação de se apresentar em público. A música não é somente executada em um contexto social, mas é também aprendida e compreendida no mesmo contexto.

Considerações Finais

A partir do que foi relatado neste trabalho, é possível perceber que acrescentar temas de filme no repertório de flauta doce, aliado ao trabalho utilizando o modelo C(L)A(S)P de Swanwick, foi muito positivo, pois trazer músicas mais familiares ao cotidiano dos alunos os estimulou a praticar e querer saber mais sobre o instrumento, além de buscarem outras ferramentas para o aprendizado, como a internet; tirar músicas de ouvido ou mesmo memorizar as que já tocam; e fazer música com musicalidade.

Os depoimentos apresentados apontam a aprovação da parte dos pais e dos alunos ao projeto proposto. O musical também foi um estímulo para eles, pois ensaiar, memorizar, apresentar e receber os elogios do público fez com que gostassem ainda mais de estar executando este repertório. Enfrentar o público é um desafio de concentração, e os participantes fizeram isto muito bem.

O repertório também permitiu que outra turma tocasse junto com o terceiro ano, e para ambas as turmas isto foi bom, estimulou o segundo ano a ter vontade de tocar a melodia principal, e mostrou ao terceiro ano que não era porque eles tocavam a melodia que todos sabiam cantar que eles eram superiores, pelo contrário, uma melodia completava a outra.

Assim, o estágio contribuiu para a formação da pesquisadora enquanto licenciada em música, permitindo experimentar conteúdos antes teóricos com uma turma tão especial quanto foi este terceiro ano, dentro de uma instituição séria e com supervisão de uma professora dedicada. Este projeto pode ser aplicado com várias faixas etárias, espaços de ensino de música, e instrumentos. Temas de filmes marcam várias gerações, e as pessoas criam certa intimidade com eles, citam-se ainda orquestras que fazem trabalhos belíssimos com os mesmos. Desta forma, espera-se que este relato possa contribuir para o ensino de música, em relação ao repertório, e o fazer música a partir de músicas que façam sentido aos alunos, refletindo a importância do repertório escolhido para nossas aulas e grupos, afim de beneficiar o desenvolvimento da técnica e expressividade dos alunos de instrumento.

Referências

BARROS, Daniele Cruz. *A flauta doce no século XX: O exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

BEINEKE, V. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, L. BEN, L.D. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003

FRANÇA, C C; SWANWICK, K; *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. *Em Pauta*: Porto Alegre, v. 13, no1, p. 05-41 dez 2002

OLIVEIRA, Victor Matos de. A escolha do repertório no ensino coletivo de instrumentos: uma experiência vivida no Projeto “Orquestra de Violões nas Escolas”. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, III SIMPOM, 2014. *Anais do III Simpom 2014 – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. 503-512.

SASSE, A; WEILAND, R, WEICHSELBAUM, A. *Sonoridades Brasileiras – Método para flauta doce soprano*. Curitiba: Editora Deartes, 2008

THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2002

WEICHSELBAUM, Anete. *A flauta doce em um curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao ensino básico*. 324f. Tese (Doutorado em Música) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013

WEILAND, Renate; WEICHSELBAUM, Anete Susana. Ensino instrumental – possíveis contribuições a partir do modelo C(L)A(S)P de Swanwick. In: XVII Encontro Nacional da ABEM. *Anais...* São Paulo, 08 a 11 de outubro de 2008. 1-9.

WEILAND, R. *Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e adolescentes, por meio do ensino de flauta doce*. 147f. Dissertação (Mestrado em educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006

WIESE, Tatiane. *O(s) conceito(s) de musicalidade na perspectiva de experts, professores e bacharéis da área de flauta doce*. 138f. Dissertação (mestrado em música) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011